

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua «Ecos de Cacia» — Tel. 038

Quintil de Loureiro — CACIA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Tristes recordações

O Armistício da Grande Guerra



MÃES chorando a perda dos seus filhos tombados nos campos de batalha ou no mar

quando da conflagração mundial de 1914-1918, se algumas se encontram vivas, devem ser muito avançadas em idade e em número muito reduzido. Os seus olhos há muito esgotaram as suas lágrimas de saudade, até que secaram para sempre como fontes abandonadas onde a água deixou de correr.

Algumas dessas mães, quando após o armistício de 11 de Novembro de 1918, aguardavam com ansiedade as tropas que regressavam das fileiras ou os marinheiros mercantes que fizeram a guerra no mar, muitas vezes sob a violência dos temporais, deixaram-se cair inanimadas, com o coração dilacerado, porque os seus filhos não acusaram a sua presença.

As bocas dos canhões expe-

lindo metralha, transformaram em pedaços de carne esfarrapada que serviram de luto banquete aos abutres ou aos vorazes tubarões os corpos dos combatentes que souberam morrer heróicamente pela Pátria, lutando com valentia até serem queimados os últimos cartuchos.

Milhões de vidas se perderam durante esses quatro anos que pareceram séculos, ouvindo-se o roncar sinistro dos canhões, tantas vezes em brassa como pesadas vigas de ferro colocadas nas forjas para que se dobrassem com mais facilidade, tal era a abundante metralha que muitas vezes era lançada às cegas, nem sequer escapando as obras da natureza a par das obras saídas das mãos dos homens.

O solo dos campos de batalha eram mares de sangue, sobre o qual varados, pela

PELO
Capitão Mantas Massano

metralha tombavam os combatentes com as carnes desleltas, carbonizadas como se a lava dum vulcão incidisse sobre eles as labaredas sem lhes dar tempo de se pôrem a salvo de morte tão horrorosa.

A Alemanha estava então poderosa e forte para enfrentar as nações aliadas que lutavam encarnicadamente, olho por olho, dente por dente, vida por vida, para que a *água* fosse abatida, esmagada sem piedade, e essa nação visse irremediavelmente perdido o seu poderio fortalecido ao mesmo tempo pela Austria.

Na primavera de 1916 — dois anos depois do início da conflagração — a Alemanha declarou guerra a Portugal. Tanto bastou esta notícia para o soar da trombeta lusitana alertando o exército e as marinhas de guerra, mercante e pesca. Começaram a rolar as primeiras lágrimas das mães, esposas, filhas e irmãs dos que estavam em idade de seguir para as fileiras onde então já se combatia com dureza, com todos os requintes de crueldade numa luta de vida ou de morte.

Os quartéis ficaram quase desertos para que as nossas tropas seguissem para a França, enfrentar os canhões ávidos de carne e sede do sangue dos mutilados ou dos que se trans-

A
V
E
I
R
O

Monumento
aos Mortos
da Grande
Guerra



formariam em *pó caldo*: os mortos que nem sequer havia tempo de enterrar.

O espírito aguerrido das tropas portuguesas, seguindo as lições dos seus antepassados, causava pasmos às forças aliadas pela coragem, pelo desapego à vida como combatiam prodigiosamente as forças inimigas. Estava em jogo o orgulho da raça que erguera o altar da Pátria sobre o sangue dos vencidos nos primórdios da fundação de Portugal.

Setenta e dois navios alemães que se encontravam em portos portugueses foram apresados após a declaração de guerra a Portugal, passando a ser tripulados pelos nossos oficiais e marinheiros, muitos deles com o *duro calo* das lides do mar. Os navios foram armados com pequenos canhões e as tripulações mobilizadas.

Já então a guerra no mar era de fazer tremer os mais valentes Titãs.

Vi-me envolvido nessa batalha quase alheio aos perigos, aos horrores, às horas angus-

Como em todo o País, também Aveiro comemorou a data histórica do Armistício da conflagração mundial de 1914-18. A cerimónia decorreu junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, comandantes de Infantaria 10, da P. S. P., da G. N. R. e da Guarda Fiscal e o capitão do porto de Aveiro.

Depois de prestada a homenagem, foram colocados ramos de flores na base do monumento, seguindo-se uma romagem ao Cemitério Sul e o habitual almoço de confraternização, promovido pela agência da Liga dos Combatentes desta cidade.

tiensas passadas enfrentando os ataques dos submarinos que despejavam montões de metralha contra os navios mercantes que ripostavam com um pequeno canhão insuficiente para defender os navios e salvar as suas tripulações.

Conclui na 2.ª página

Nota da Semana

Gente “de” categoria

Não há dúvida que o homem, por muito auto-suficiente que seja, não pode viver sem a colaboração dos outros homens.

A época da independência individual já passou à história. E embora a história, nas suas vicissitudes fundamentais, se volte a repetir, esta repetição não é semelhança, e muito menos igualdade. Será quando muito a repetição do desigual.

Eis por que o homem deixou o clã e se organizou em grupo, em equipa, em comunidade. O clã familiar já não conta, hoje; nem a tribo; nem a raça — tudo foi suplantado pela equipa. O vedetismo, como muitas outras formas de endeusamento pessoal, caíram pela base. O indivíduo morreu.

Por isso os jornais falaram da equipa do Circo de Moscovo, grupo de artistas inigualáveis, que além da sua arte requintada, desceram do seu pedestal de divinos e agarraram na vassoura e enrolaram os tapetes da arena!

Os famosos Petounov, despidos seus trojes de missangas douradas, vinham à arena em fato-macaco arrecadar os trastes de trabalho dos seus colegas.

Que bela lição de espírito de equipa!

Estou a lembrar-me dum colega que tive — empregado de escritório —, que quando deixava cair um papel ou uma borracha, tocava a campainha, chamava o paquete e apontava: — apanha-me isso!

E se o seu gesto fosse censurado, a resposta seria rápida e concisa: — e então, a minha categoria!

Gente de categoria temos de sobra quanto basta, como nos ingredientes farmacêuticos; mas gente com categoria é que não temos o mínimo que nos basta.

Por isso a nossa arena anda tão suja...

Bartolomeu Conde

Vai ser criado um “Núcleo de Estudos Aveirenses”

Numa reunião com os representantes da Imprensa diária e do concelho, efectuada em Aveiro no dia 4 do corrente, o sr. Dr. David Cristo, ilustre aveirense que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da cultura e da arte na cidade que lhe foi berço, fez a seguinte comunicação acerca da criação de um “Núcleo de Estudos Aveirenses”:

Há meio século, Alberto Souto pensou na criação de um instituto de estudos aveirenses — mas o seu sonho não se converteu então em realidade pelas duas razões que o saudoso polígrafo assinalou: ser diminuto, na altura, o número de estudiosos em evidência e registarem-se incompatibilidades entre algumas figuras da intelectualidade local que não poderiam deixar de fazer parte de uma associação de tal

categoria. O mesmo douto aveirense, sendo Presidente do Município na altura das celebrações do Milenário de Aveiro, apresentou uma proposta, na sessão comemorativa de 30 de Dezembro de 1959, no sentido de ser criada uma instituição destinada ao estudo, documentação e arquivo de conhecimentos sobre as terras que têm seu sítio no distrito e de que a cidade é capital.

Decorreram mais de dois lustros. Alberto Souto morreu e com ele ficou sepultada a sua tão louvável proposta. E, sendo certo que o actual Presidente da Câmara tem dado às sugestões da Comissão Municipal de Cultura a mais ampla e inteligente audiência, a verdade é que tal departamento é, por lei, um órgão meramente consultivo e, por sua conexão administrativa, as respectivas atribuições não podem ultrapassar os interesses culturais do concelho.

Ao âmbito distrital existe uma

publicação de incontroversa valia, com seu prestígio firmado ao longo de mais de 35 anos de gloriosa existência: o “Arquivo do Distrito de Aveiro”. Trata-se, porém, duma realidade por sua natureza estática.

Ors, ponderando sobre as apontadas limitações e reconhecendo a utilidade e a oportunidade de conceder a todo o vasto e populoso rectângulo distrital possibilidades duma ampla dinamização, pensou-se em criar um núcleo autónomo, com vista à defesa, à valorização e ao fomento do património cultural, económico e turístico do distrito de Aveiro e à promoção individual e social dos povos que nele nasceram ou nele habitam, considerando sempre, aquele e estes, como parcelas do todo nacional, que se deseja crescentemente valorizado no concerto pacífico e progressivo das nações.

Continua na 2.ª página

SALÃO AMÉRICA

Rua Luís de Camões
CACIA

A proprietária - cabeleira Emília Martins, comunica às suas Ex.ªs Clientes que suspendeu os seus serviços até ao dia 6 de Dezembro próximo, por estar ausente na América do Norte, onde contacta a nova técnica da especialidade, para depois abrir um moderno salão no rés do chão do prédio onde tem instalado o seu atelier.

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência

Reunião de 2-11-1970:

Realizaram-se as praças dos seguintes lotes de terreno, os quais foram entregues aos arrematantes que ofereceram maiores laços:

— Lote n.º 1, em S. Jacinto, com a área total de 326 m², ao preço de 100\$00 por metro quadrado;

— Lotes C e D na zona a nascente do Bairro do Dr. Alvaro Sampaio, com as áreas de 364,5 m² e 428,7 m², ao preço de 490\$00 e 540\$00 por metro quadrado, respectivamente;

— Lote de terreno, sito na Rua de Homem Cristo, destinado a «Parque de Estacionamento e Edifício Comercial envolvente do Edifício Torre», com a área de 3334,4 m², a 1020\$00 o metro quadrado.

— Foi deliberado adjudicar a obra de «Construção do Posto de O.N.R., em Ceia», pela importância de 750 767\$10.

— Foram aprovados mais os seguintes autos de medição de trabalhos, para pagamento, nos respectivos empreiteiros, relativos às seguintes obras:

— «Construção do Cemitério de S. Bernardo», 113 946\$00;

— «Construção de sete Câmaras para Instalação de Ejectores», 106 103\$70.

— Para a obra de construção do Cemitério de S. Bernardo, foi concedido um reforço de participação de 90 000\$00.

— A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Câmara Municipal de Oliveira de Frades, acerca de uma Auto-Estrada que viria a ligar Aveiro a Vilar Formoso, onde aquele Município manifesta todo o seu apoio para a concretização de tal obra. Esta Câmara aprovou, por unanimidade, associar-se ao objectivo pretendido, reforçando aquela exposição junto da Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, através do Governo Civil do Distrito, solicitando-se que venha a ser construída uma Auto-Estrada que permita uma ligação mais rápida e directa, aproximando, visivelmente, desta cidade e, muito particularmente da Zona Portuária que com ela se confunde, não só os concelhos mencionados na exposição (Saver do Vouga, Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul) mas também as cidades mais distantes do interior do País, até à fronteira de Vilar Formoso.

— Atendendo aos comentários desfavoráveis que alguns municípios têm feito acerca das cercas deficiidas e aprovadas superiormente para a área urbana do concelho, a Câmara, por proposta da Presidência, deliberou pôr tal problema ao Senhor Ministro das Obras Públicas, solicitando-se a Sua Excelência que nomeie, se assim o entender, uma comissão para estudar e emitir parecer acerca das várias cercas já estabelecidas pelo «Plano

Director» e outros planos de pormenor urbanístico já com sanção ministerial, tendo em vista, se assim for determinado, uma eventual alteração das mesmas.

— Foi deliberado insistir perante Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, para a necessidade que há no rápido seguimento do processo de apreciação do estudo prévio referente à obra de arte que suprimirá a passagem de nível de Esgueira, muito particularmente quanto às informações a prestar pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e C.P., sugerindo-se, ainda, eventuais condições referentes ao regime financeiro de execução de tão vultoso empreendimento por parte da Câmara e do Estado.

— Por proposta do Presidente, foi deliberado exarar, em acta, a proposta de realização, em Aveiro, do I Festival Mundial de Cinema Amador, I Congresso Nacional de Cinema Amador e I Salão Ibérico de Arte Fotográfica, organização a cargo do Clube dos Galitos e nos quais a Câmara colaborou, um voto congratulatório, pelo êxito alcançado, e de felicitação à Comissão Organizadora e Clube patrocinador, votos estes que serão transmitidos ao seu Presidente da Direcção.

— Também por proposta do Presidente foi deliberado exarar, na acta, um voto congratulatório pela passagem do 50.º Aniversário da Companhia Aveirense de Moagens S.A.R.L., ocorrido no dia 28 de Outubro findo, bem como outro de felicitação à Empresa, a dirigir ao seu Conselho de Administração, pela gradual ascensão económica da Companhia, com os mais salutaros reflexos no bem estar social dos seus dedicados empregados, e evidenciado espírito de iniciativa e de gestão dos aveirenses que possibilitaram a actual posição de relevo da sociedade aniversariante.

— Frequentaram a Biblioteca Municipal, durante o mês de Outubro, vinte e seis leitores, durante o dia e 5, durante a noite.

Clube dos Galitos

Com várias cerimónias e sessões culturais e desportivas, que decorrerão de 29 do corrente a 4 de Dezembro será inaugurada a nova sede do Clube dos Galitos. No próximo número publicaremos o respectivo programa.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P. S. P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados durante o mês de Outubro findo:

Uma pulseira em prata; um pombo correio (anilha 1093346); um tampo de roda de automóvel; um sapatinho de criança; uma bicicleta sem motor; uma bicicleta com motor; uma bicicleta com motor; diversos objectos achados nos autos dos Serviços Municipalizados desta cidade.

Tristes recordações

Conclusão da 1.ª página

A vida a bordo passou a ser um autêntico inferno, mas não faltou a coragem, o sangue frio para uma luta desigual ante a crueldade dos comandantes dos submarinos que apontavam os seus canhões às baleeiras salvavidas apinhadas de tripulantes.

As mortes eram tão rápidas que nem sequer davam tempo a ouvir-se um ai, ou um gemido.

O roncar dos canhões dos submarinos e dos navios de guerra ingleses e americanos, bem como os dos navios mercantes, faziam tremer o céu e a terra. Era o convite ao ballado da morte, em cujo entrel e pela providência divina me salvei bafejado pelos milagres da mesma Providência.

As noites eram pavorosas; entre o negrume os navios navegavam numa completa escuridão, sem iluminação de qualquer espécie porque até o acender dum fósforo nos podia denunciar aos submarinos inimigos.

A bordo do meu navio, como fosse o oficial mais graduado, passei a ser o chefe do canhão da popa. Infeliz escolha para um jovem que nem em criança lançara sequer fogo a um foguete. Mas à popa do navio flutuava a bandeira portuguesa que era preciso defender. Não desejava passar pela vergonha de me chamarem tímido e covarde. Nascu em mim outro eu e fiz das fraquezas forças.

Foi então um desenrolar de peripécias, de tragédias que não quero recordar. Os torpedos lançados dos submarinos arrombavam os navios, alguns dos quais carregados de explosivos se transformavam em montanhas de labaredas, que se erguiam no espaço.

Corpos carbonizados e outros que se lançavam ao mar muitas vezes revoltos.

Vinha aos meus lábios um vocabulário reles, canalha, próprio da ralé, como até então tinha vergonha de usar.

Quando assalti à morte instantânea dum marinheiro que junto ao canhão entregava munhões ao artilheiro, não tive tempo para chorar a sua perda. «Aponta bem a esses filhos da... a essa corja vil que não tem coração!...», gritei para o artilheiro que não se fez esperar com as minhas ordens.

O costado do submarino sofreu danos irreparáveis e um destroter inglês que se encontrava perto, pois navegávamos em comboio, fez o resto.

Não se aproveitou o submarino, nem a alma da sua guarda.

Quando no dia 11 de Novembro de 1918 foi proclamado o armistício, foi como uma nova aurora raiasse para os soldados e marinheiros que se bateram durante essa guerra tão cheia de tragédias e tão cruel.

Distribuíram-se cruces de guerra, torre e espada, meda-

LOTES DE TERRENO

VENDEM-SE

NA RUA AMADEU DO VALE

CACIA

De acordo com a urbanização concluída e aprovada

Informa: — Telef. 24036 — AVEIRO

«Núcleo de Estudos Aveirenses»

Continuação da 1.ª página

Para a consecução dos aludidos fins preconiza-se a promoção, por todos os possíveis meios propícios aos mais úteis resultados, de estudos arqueológicos, geológicos, históricos, sociológicos, geográficos, etnológicos, artísticos, económicos e demais relacionados, directa ou indirectamente, com as terras aveirenses e com os seus incolos e aborígenes, e o fomento, em tais domínios, territorial e humano, das correlativas ciências; e, bem assim, das artes e das letras, sem quaisquer discriminantes preferências por escolas, tendências, processos ou conteúdo de expressão.

Para além do exercício de outras actividades que as circunstâncias imponham como mais adequadas e oportunas aos referidos estudos e ao preconizado incremento das ciências, das artes e das letras, o núcleo ou instituto promoveria designadamente: conferências, palestras, colóquios, seminários, encontros, cursos e intercâmbios culturais; sessões de cinema e de projecção de imagens fixas; visitas de estudo a locais que suscitem interesse no âmbito das finalidades preconizadas; prospecções arqueológicas, históricas e artísticas, com inteira obediência aos preceitos legais vigentes sobre o exercício de tais actividades; exposições bibliográficas, biográficas e bibliobliográficas; exposições e certames de arte; exposições de carácter arqueológico, histórico, etnológico, artesanal e industrial; réclams, recitais, saraus e concertos; a redacção de textos e a publicação de documentos e de textos inéditos, cujo divulgação contribua para preencher ou valorizar qualquer dos fins previstos; a angariação e a recolha, como principal fundo de livreria, de espécies bibliográficas de autores aveirenses cu-

referentes ao distrito de Aveiro; a angariação, recolha ou resguardo de espécies artísticas de autoria de aveirenses cu telentes eo distrito, ou outras de real valia que, existindo no distrito, correm risco de perda ou detrimento, e, bem assim, de documentos arqueológicos cu etnográficos que ao distrito respeitem; a organização de catálogos e ficheros sobre temas aveirenses ou respeitantes a personalidades do distrito.

A criação e manutenção de um núcleo ou instituto com tão dilatadas ambições não se afigurará tarefa fácil; é, todavia, possível — e é indiscutivelmente imperativa num distrito em que muito se têm progredido os números, certamente com verdade, mas verdade ligada a progressos quase ród de ordem material.

E há gente no distrito espas de dar realização ao que se pretende; há um património cultural a resguardar e valorizar; há jovens com reconhecidos méritos a quem importa garantir todas as possibilidades de acção.

Por isso nos aventurámos a gizar uns estatutos, esperando que sejam subscritos por quem comungue connosco nas mesmas aspirações, na esperança de que, uma vez aprovadas, constituam elemento de aglutinação de dispersos valores que, aglutinados, podem levar a cabo uma obra de incontestável utilidade.

E a imprensa também conta — e muito — para a concretização dos desejados fins.

No final, o sr. Dr. David Cristo responde a algumas perguntas dos jornalistas sobre tão valiosa iniciativa, tendo todos apoiado o empreendimento, seguros de que muito virá engrandecer o distrito de Aveiro no campo da cultura e da arte.

Depois de aprovados os estatutos, ficará a beneficiar das instalações anexas à Igreja da Misericórdia de Aveiro.

Foi alvitrado também que naquelas instalações poderá futuramente ser instalada uma Sala de Imprensa, a exemplo doutras cidades do País.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 13:

1.º prémio	27407
2.º " "	41983
3.º " "	46525

Vende-se

Método de uma casa e quintal indivisivos, na Rua Luís de Camões, em Ceia, que l.ª de Maria Simões (Cabica).

Tratar com o vendedor José Gonçalves Faria, todos os dias úteis, na Rua 62, n.º 957 — Espinho — Telef. 920543.

PREÇO POPULAR
Venda-se...
Rua...
O...
TOL...
O...
Venda-se...
Facilita...
pagam...
Dirigi...
Rocha...
TERRA...
Venda de...
da Quil...
quintal...
Informa...
ENCAR...
ALF...
Rua de...
O...
Venda...
CUL...
O...
Rua...



JEAN CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29-1.º - Telef. 28710 - AVEIRO
(For. cima da «Casa Campos»)

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Doutor Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que **Crisanta Leonor Regala de Figueiredo e Luiz Carlos Regala de Figueiredo**, residentes na Rua da Arcochela, n.º 30, desta cidade, requerem no sentido de serem autorizados a trasladar os restos mortais de sua mãe **Idalina Augusta Regala de Figueiredo**, da sepultura n.º 884, do 1.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 994, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Doutor Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que **José Gonçalves Rei**, residente em Vilar, freguesia de Olória, deste concelho, requerem no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu sogro **Manuel Ferreira Neto**, da sepultura n.º 717, do 3.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 174, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Clube Recreio Caciense GRANDIOSO BAILE

Domingo, dia 15, às 21,30 horas

abrilhantado pelo conjunto
"Dias Meio"
de S. João de Loure
(Organização da Casa do Povo de Cacia)

Carimbos de borracha

Assitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

De Esqueira

Desaparecido. — Após uma enxada, desapareceu dum «jepe» em que se faziam transportar, na provincia de Angola, o furiel-milhelano nosso conterrâneo sr. Rui Manuel Cardoso e Cunha, filho do sr. Damião Cosme de Oliveira e Cunha e de sua esposa sr.ª D. Fernanda Barbosa Cardoso e marido da madame Dinis Luois Melan.

Até à data ainda não há notícias sobre o seu aparecimento.

Falecimento. — Em Estoi (Algarve), faleceu com 85 anos de idade, a sr.ª D. Elisa da Conceição, mãe da sr.ª D. Clotilde Bárbara Felo e sogra do nosso conterrâneo sr. Filinto Nunes Felo.

Aos doridos enviamos o nosso profundo pesar.

Basquetebol. — Já começou a época de Basquetebol e no campo da Alameda continua a não haver jogos da modalidade em qualquer categoria, por os novos regulamentos determinarem que os desafios se realizem em recintos cobertos.

Por esse motivo os jogos são disputados no Pavilhão Gimno-desportivo de Aveiro.

—No último domingo a equipa feminina local derrotou a da Mealhada por 69-0, resultado que foi um êxito nunca obtido.

Moradias

Vende-se um bloco de 3 casas acabadas de construir, com boas comodidades, garagem e quintal, na Póvoa do Paço (Cacia). Tratar nos Armazéns Venezia — Telefone 23409 — Aveiro.

Bom emprego de capital

Vende-se cota da União de Padarias de Agueda, Ld.ª, sendo esta a maior.
Informa a redacção.



ANTONIO MARIA QUINTANHEIRO

Missa do 1.º aniversário

A sua viúva e filhos manda celebrar hoje, dia 14, pelas 19 horas (7 da tarde), na Igreja Paroquial de S. Julião de Cacia, uma missa em sufrágio da sua alma, para comemorar o 1.º aniversário da sua morte, que ocorre hoje.

A família agradece, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Sarrzola, 10 Novembro 1970.

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Grandioso Baile

No domingo, dia 15, com início às 21,30 horas, realiza-se nesta Associação um grandioso baile abrilhantado pelo conjunto «Júpiter's», de Pinheiro de S. João de Loure.

Falecimento. — No dia 10 do corrente, faleceu em Algés o sr. António Soares de Pinho Aleixo, de 32 anos de idade, nascido em Carnaxide, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Nunes Marques Aleixo, filho do nosso conterrâneo sr. António Pinho Aleixo e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Soares Aleixo, industriais de padaria em Algés, e genro do sr. João Marques Aleixo e de sua esposa sr.ª D. Hilidora Nunes de Pinho, moradores na rua da Costa, desta freguesia.

Os seus restos mortais foram trasladados ontem, dia 13, para esta localidade, onde estiveram pouco tempo em casa de seus pais, na rua dos Pinheiros, rea-

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Doutor Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que **Rosa da Costa Rocha**, residente na Estrada de S. Bernardo, freguesia de Olória, deste concelho, requerem no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de **Manuel Ferreira da Rocha, Fernando Ferreira da Rocha e Manuel Ferreira da Rocha**, da sepultura n.º 454, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 10, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Casa de comércio

Trespasse-se estabelecimento de mercearia, vinhos, petiscos e miudezas, bem alfreguezado e em bom local de Salreu, com habitação e telheiro, por motivo de retiro.

Tratar com António Augusto de Oliveira Rodrigues (Major) — Rua do Faio — Salreu.

Realizando-se o funeral pelas 16,30 horas, para o cemitério local, com a encorporação das Irmandades e o nosso rev. pároco.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas. A família enlutada enviamos sentidas condolências.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Doutor Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que **António Simões Morais**, residente em Mataduchos, freguesia de Esqueira, deste concelho, requerem no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe **Maria Amélia Morais Mata**, da sepultura n.º 155, do Cemitério de Esqueira, para a sepultura n.º 188, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Doutor Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que **Jeremias Ventura Pereira**, residente na Rua da Pega, n.º 5, desta cidade, requerem no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe **Otilia Rosa Ventura**, da sepultura n.º 1163, do 4.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 330, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — No dia 1 do corrente, faleceu na sua de Mataduchos o nosso estimado conterrâneo sr. João Simões da Cunha Dionísio, de 87 anos, viúvo há 86 da saudosa Rosa Simões Morais e pai dos nossos amigos srs. António Simões Morais e Manuel Morais da Cunha, industriais de padarias em Lisboa.

Os seus restos mortais estiveram depositados na espela de Nossa Senhora de Alumieira, onde foi rezada missa de corpo presente, saído o funeral no dia seguinte, para o cemitério de Esqueira, com largo acompanhamento e a encorporação das Irmandades e 3 sacerdotes, que encomendaram o corpo.

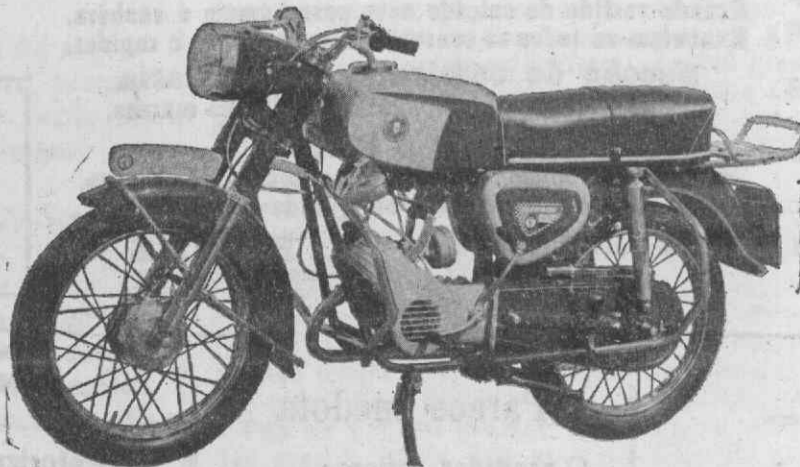
Foram-lhe oferecidos 15 bouquets, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Tentou do funeral a Agência Capela, de Esqueira, que transportou o atáúde em auto fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

MIRAGE

A mais bela, entre as mais belas motorizadas que circulam em estradas portuguesas.



FAMEL - ZÜNDAPP
O "SOL DA ESTRADA"

Mário Bismarck Soares
ADVOCADO

Rua de Crucilho, 22-2.
Tel. 27222 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTERA
para Escola Médica
ENFERMEIRA
para Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua Lobo de Oliveira, 15 r/c
Tel. 222104 - LISBOA

Sapataria Balseiro

Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA

No antigo edifício dos Correios

Encarregado do telefone público n.º 91102
Agente das Companhias de Seguros «O Trabalho» e «Alentejo»

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança
a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEM...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lã para tricót
(e das Malhas «Aéio»

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Tel. 22575 PFC



Avenida Dr. Lourenço
Painho, 66

Tel. 22226

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Cabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sertido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

na **SOBERANA**

Agente em Casa

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos de Cacia»

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE
J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 22178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem
ao serditado «HERPETOL»,
especialidade líquida valiosa
para as DOENÇAS DE PELE.

Provoa um imediato bem-
estar. Inúmeros atestados com-
provam a eficácia do precioso
HERPETOL para todas as doenças da pele:
ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chegas,
erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado
com as imitações! Até ao presente não há espe-
cialidade superior ao HERPETOL.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 - 1.ª - LISBOA - 2



Agência de Viagens

Tel. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares
Embarques rápidos para Africa

Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo

Armasenistas - Importadores
R. do Crucilho, 116 a 114
LISBOA - Tel. 227027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Barrilões e Fábrica R. da Cassalheira, 33 - LISBOA
Telefone 222002

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Auto-funheiro de Lixo com Ingresso

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
de País

Funerária
dos mais
moderatos
preços
luxuosos

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 e 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Sapataria Conflança

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas.
Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTOS»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Tel. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Edificações mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes promotores, em limalha e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitrolos e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Av. Verde 22 - Tel. 22222 - VERDEMELO - AVEIRO

Parece anedota

O vendedor, furioso:

— O senhor atreve-se a dizer
que esta navalha não presta?
Saiba que há mais de um milhão
de pessoas que a usam!
— Precisamente. Eu desejo
uma que não seja usada!

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicycletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e prestações

Fixe bem! **António de Jesus Almeida (o Estraga)**